

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO VI—Número 1.674
Domingo, 11 de Maio de 1924
PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Officinas de Impressão—Rua da Atalaya, 114 e 115

O governo proibindo a saída para Espanha dos ceifeiros portugueses provoca uma crise de trabalho que só favorece a ganância dos lavradores.

OS GRANDES CONFLITOS PROLETARIOS DO MOMENTO

O pessoal menor dos correios e telegrafos sente-se lesado pelo movimento de egoísmo do pessoal maior—A greve dos operários corticeiros prossegue com a maior fé e entusiasmo e a dos transportes urbanos está cada vez mais firme

Operários corticeiros

Prosegue com entusiasmo o movimento em todo o país

Há 11 dias que os operários corticeiros do país se lançaram na greve para conquistar as suas reivindicações.

Os industriais ainda não reconheceram o direito à vida àqueles que exploram constantemente. O oferecimento de um aumento de 10 %, é vexatório. Até quasi se não acredita que houvesse homens que tal oferta fizessem, se considerarmos a desenfreada exploração do comércio que não descança em roubar o público desalmadamente.

Refinam amanhã de novo os industriais para apreciar a resposta que a Federação Corticeira lhes enviou. Cremos que os industriais não levarão a sua intransigência ao ponto de manter a sua primitiva oferta. Devem concordar que isso é uma gota que em nada modifica a situação miserável dos que trabalham. Devem antes procurar atender as reclamações dos corticeiros porque estes, com o salário que auferem, não podem viver.

E para fazer vencer as suas reclamações, os corticeiros de todo o país estão dispostos a sacrificar-se, não retomando o trabalho sem que elas sejam atendidas.

A solidariedade está demonstrada de uma maneira que não oferece dúvidas. De toda a parte chegam incitamentos à Federação. E os industriais só tem um caminho a seguir: atender àqueles que lhes tem construído as suas fortunas.

Almada

Os corticeiros reunidos, mais uma vez fizeram a afirmação de que só retomarão o trabalho quando sejam atendidas as suas reivindicações e por determinação da respectiva Federação de indústria.

Viva a greve!

Viva a Solidariedade Operária!

Barreiro

Uma imponente reunião da classe que decorre no meio de grande entusiasmo

Quem de perto tenha acompanhado como nós este grandioso movimento em que a classe corticeira se encontra, por certo rejeitará a verificar a inquebrantável firmeza dos grevistas.

E a razão que nos leva a fazer esta afirmação está no facto de que uma classe como a corticeira, se lançou

na luta e que ao fim de dez dias não se nota uma única defeição.

Isto é alguma coisa de grandioso e de belo como belo e grandioso são os atos de solidariedade que a este movimento se ligaram e observando-se esta solidariedade é a prova conclusiva de que com os corticeiros está de alma e coração toda a organização operária.

E assim, os operários corticeiros do Barreiro, como de resto as de todo o país, com a sua indubitável união e persistência, alcançaram o triunfo da sua causa e da justiça que nos assiste para que jamais se diga que essa meia dúzia de criaturas que nos pretende reduzir à condição de escravos, nos vexe e nos cerceia uma das nossas mais caras aspirações: as 8 horas de trabalho. Pois bem, está defendida uma das grandes reivindicações morais dos corticeiros.

Corticeiros do Barreiro e de todo o país: agora só nos resta prosseguir na luta em que estamos empenhados defendendo o pão de nossos filhos, ou seja as reivindicações da nossa Federação, e não se esquecerão as camaradas dessas criaturas que ontem trabalharam ao nosso lado e hoje são as almas danadas dentro da associação industrial contra nós.

Anteontem reuniram os corticeiros do Barreiro sendo enorme a multidão que enchia por completo as salas da sua sede. Presidiu Domingos Pablo, secretário José Rozinha e Máximo Praça.

Foi elucidada a classe da resposta dos industriais às nossas reivindicações por Francisco Fernandes, delegado da Federação, que ataca com veemência o industrialismo corticeiro. E' indescritível a revolta que esta notícia causou, e digna de menção a forma como as mulheres se salientam nestas manifestações. Falaram ainda José Maria Trindade, Joaquim Praça, Gregório Matoso, Carlos e outros, que preferem belos discursos de incitamento, resolvendo a classe, no meio de grande entusiasmo, não voltar ao trabalho sem que sejam atendidas integralmente as suas reivindicações, terminando esta grande reunião no meio de grande entusiasmo com vivas à Federação Marítima, Federação Corticeira e à greve geral.

Belem

Os operários desta área estão no firme propósito de não retomarem o trabalho sem que lhe seja satisfeita a sua reivindicação integralmente. Lamentam que alguns operários usem de truques que não

são muito agradáveis nesta ocasião, não sabendo se para se tornarem agradáveis aos patrões. A classe reúne amanhã, às 10 horas.

Evora

EVORA, 9—Reunio a classe corticeira na sua máxima força para apreciar a resposta dos industriais às reivindicações da nossa Federação, verificando o procedimento dos industriais que ofereceram uma pequena e insignificante quantia que representa um insulto à classe. Todos os operários são unânimes em repudiar tal oferta, bem como os operários de Mota, Arraiolos, Azaruja, etc.

O moral da classe é bom e estando esta na disposição de lutar até vitória completa. Terminou a sessão as vivas à greve geral, Federação Marítima, Desembarcadores de Mar e Terra, A Batalha, Federação Corticeira, etc.

Póvoa do Bispo

Reunio a classe, apreciando a marcha do movimento verificando-se a firmeza do início.

Protestou a assembleia contra o gesto dum menino Vitor, sobrinho do sr. Viçegas, com fabrica em Sacavem, que, armado-se em descarregador-amador, caiu-lhe um fardo ao rio, e mandou prender, com a recomendação que lhe dessem umas pranchadas, Joaquim Argolinha, gesto esse que o comandante do posto da G. N. R. não executou.

Mais protestou contra o facto dum industrial do Povo do Bispo de apelar ao Cordeiro, ter dentro da sua Associação um dos mais renitentes na solução deste conflito.

Numa próxima reunião, vai encetar-se uma subscrição para condecorar tal criatura pelo seu reconhecimento para com aqueles lhe dão o suor do seu trabalho. Reunio amanhã a classe, às 10 horas.

Póvoa de Santa Iria

Está a classe daqui com a mesma energia de sempre, resolvendo que a Federação não transija com os causadores do nosso mal estar.

Viva a greve!

Viva a Federação Marítima e Corticeira!

Silves

Silves, 9—Continua sem defeição a greve dos operários corticeiros desta localidade. O moral continua a ser bom. Estão os operários corticeiros animados da melhor boa vontade para manter a

greve até que a Federação o determine. Continua a registar-se a solidariedade dos marítimos de Portimão.

Sines

Sines, 8—Mantem-se a greve dos operários corticeiros com o mesmo entusiasmo do primeiro dia, estando a classe na disposição de prosseguir até completa vitória. A classe continua em sessão permanente.

Saudações

Os presos sociais do Limocrie resolveram saudar A Batalha, a classe corticeira que ora se encontra em luta, pela forma activa como soube responder à afronta feita pelos industriais que habilitadamente a queriam levar a trair o horário das 8 horas de trabalho.

NOTA DA COMISSÃO DE DE-MARCHES

Camaradas corticeiros de todo o país: Somos a comunicar-vos que os industriais vão reunir novamente amanhã para darem nova resposta às nossas reivindicações, o que supomos ser a satisfação dos desejos da classe corticeira. Portanto deve a classe manter a coesão até agora manifestada, esperando pela resolução final indicada pela Federação Corticeira Nacional.

Avante, pois, pela vitória! Viva a solidariedade operária!

NOTA OFICIOSA DO COMITÊ

Com inegável firmeza mantem-se o nosso movimento reivindicador através do país, verificando-se uma solidariedade absoluta.

A Federação Marítima, na sua última reunião, resolveu prestar-nos toda a solidariedade. Este belo gesto das classes marítimas constitui um elemento poderoso para o triunfo da nossa causa.

Tem este comité conhecimento de que tem sido os pequenos industriais que na Secção de Cortiças se tem oposto dum maneira saliente a que as nossas reivindicações sejam atendidas.

Que a classe registre a infame conduta destas criaturas que ainda há pouco eram operários e que hoje, com uma revoltante ausência de critério, se apoiam a que as nossas reivindicações sejam atendidas. Camaradas: vejamos qual a atitude que os industriais irão adoptar na sua próxima reunião, para então partilharmos a nossa conduta perante os acontecimentos.

Avante pelas reivindicações que formulamos aos industriais! Vivam as classes de transportes! Viva a greve geral!

Transportes Urbanos

Na reunião magna realizada ontem, foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que é executável a plataforma apresentada pelo delegado do patronato, portanto nela subsistem os motivos que forçaram estas classes a protestar visto que nenhum assalariado é possível satisfazer as importâncias indicadas;

Considerando que este movimento, prejudicando os indivíduos em luta e a economia do país, não foi iniciado por prazer, mas sim por factores vários de ordem económica;

Considerando que, sendo esta luta um protesto contra uma deliberação legislativa dos poderes constituídos cumpria proceder por forma a evitar-se o prolongamento dum conflito que a ninguém aproveitasse; considerando que os componentes das classes em litigio representam forças que agem no desenvolvimento económico da nação;

Considerando por isso que aos mesmos poderes constituídos assista o dever de estabelecer com estas classes um «modus vivendi», reparando no possível «egale» que motivou semelhante pleito;

Resolvem os chauffeurs, conductores de carroças e vendedores ambulantes, saudando a organização operária, continuar na luta empreendida contra os artigos 7.º e 8.º do decreto n.º 1581, mantendo a mais estreita solidariedade.

Vendedores ambulantes

Na última reunião magna desta classe foi aprovada a plataforma para resolver o conflito provocado pela lei que eleva as multas ao duplo, tendo sido rejeitada por unanimidade, visto que em nada vinha beneficiar as classes em luta!

As resoluções da U. S. O.

Este organismo aprovou ontem a seguinte moção:

«Considerando que a U. S. O. compete velar pelos interesses gerais dos trabalhadores de Lisboa;

Considerando que, com o pretexto da greve dos transportes urbanos, a hedionda ganância dos comerciantes está fazendo agravar medonhamente as condições de vida da população cittadina;

O conselho de delegados da U. S. O. resolve:

1.º Saudar as classes em greve fazendo votos pelo seu triunfo.

2.º Manifestar ao governo o seu protesto por não querer solucionar, conforme os ditames da justiça, um conflito

que tanto está prejudicando a população.

3.º Convidar as direcções de todos os sindicatos locais a reunirem na próxima terça-feira para se resolver em última instância sobre tam momentoso assunto.

Nota officiosa da Federação da Construção Civil

Esta Federação, constando por comunicação de alguns Sindicatos aderentes, serem em número elevado, especialmente nas cidades de maior desenvolvimento industrial, os operários que se encontram paralisados devido ao facto de, diariamente, estarem sendo encerradas as obras e oficinas a pretexto da greve de transportes, o que está contribuindo para agravar as condições já precárias em que vegetam os componentes da indústria, resolve tornar público a seguinte declaração, para a qual chama a atenção de todos os camaradas:

A greve dos trabalhadores de transportes é de protesto contra a exagerada elevação das multas, com as quais o ministro do interior conseguiria verba para pagar o aumento à policia civil.

Nesta conformidade, a culpa da miséria que muitos operários da indústria estão sofrendo cabe única e exclusivamente àquela entidade que, para manter a ordem como lhe cumpre, devia solucionar o conflito em vez de o agravar, fazendo a desordem nos lares, pois que se encontra sem meios para acudir às mais indispensáveis necessidades a que tem direito todo o ser humano, um número relativamente grande de operários.

Assim, esta Federação, como legítima representante do operariado da indústria em todo o país, aconselha os sindicatos a terem em atenção o exposto e, consequentemente, a demonstrarem aos operários prejudicados com a greve, que a culpa do prolongamento desta não cabe aos camaradas dos transportes, que lutam num direito que lhes assiste, direito de assegurar o seu sustento e a vida dos entes que lhes são queridos.

Correios e Telegrafos

Está entregue ao coronel Freira, director geral dos transportes do Ministério da Guerra, a superintendência dos serviços dos correios e telegrafos enquanto durar a greve do pessoal maior dos mesmos serviços. O Sr. Freira, que ontem conferenciou sobre o assunto com o Sr. Ministro da Guerra, nomeou o tenente-coronel do secretariado militar

Sr. Eduardo Martins, para dirigir os serviços dos correios e valores declarados. Este official tomou já conta da estação central, onde tem sob as suas ordens vários officiais e sargentos.

A estação central telegráfica mantém-se encerrada. As estações telegráficas locais dos arredores de Lisboa também foram mandadas ocupar militarmente.

A Associação Industrial Portuguesa ofereceu-se ao Governo para mediar na solução da greve, tendo conferenciado já sobre o assunto com o Sr. Ministro do Interior.

Estranhos como nos temos mantido no estrebar de esta questão que não nos é muito agradável, publicamos hoje o resumo uma nota que a Comissão de Propaganda e Organização do Pessoal Menor nos enviou.

Diz este pessoal que o facto de não haver acompanhado o pessoal maior seiliar no facto de terem sido proteladas as suas reivindicações nas tabelas elaboradas na A. G., e não o consultarem previamente sobre o caminho a seguir.

De facto, entre os vencimentos estabelecidos para as duas classes, há disparidades flagrantes que em nada se harmonizam com o espirito de equidade.

O conflito, portanto, surgiu das intelligencias creadas entre pessoal maior e menor, e que o movimento veio complicar.

NO PORTO

Pessoal maior dos Correios e Telegrafos

PORTO, 10—Os acontecimentos rodam sobre os acontecimentos. E o nóvel do pessoal maior dos correios e telegrafos vem constituir o autentico prato do dia do edificio da Central.

Comenta-se, de vários modos, o facto do pessoal menor não acompanhar a greve dos seus superiores hierárquicos. Lamenta-se, aliás, a divisão que se opera.

A scião, porém, era inevitável. E' que não entender de militantes categorizados do pessoal menor, a greve é contra este mesmo pessoal menor... ?Porquê?

As coisas explicam-se assim: Há um bôlo de 12.000.100\$00 para distribuir por todo o pessoal dos correios e telegrafos, para efeitos de melhoria de vencimentos.

Os comissionados do pessoal maior, interpretando a moral da história das patacas, distribuirão a larga pelas tabelas dos ordenados dos da sua grei.

Quando repararmos que pelos 2.000

Um crime e um roubo

O Ministro da Agricultura, Sr. Joaquim Ribeiro, conseguiu do seu colega do Interior Sá Cardoso que fosse proibida a ida de rurais para a Espanha, trabalhar nas ceifas, alegando que disso resultavam para a lavoura graves transtornos. Conseguiu também do Ministro da Guerra que fossem licenciados varios soldados que eram da classe rural para trabalhar durante as ceifas.

Ora os rurais atravessam quasi todo o ano uma grande crise de trabalho, vivendo ainda no tempo restrito que estão em actividade com salários que os mergulham na miséria e só as ceifas no país vizinho lhes permitem respirar um pouco e não rebentar de miséria. Impedi-los de ir para Espanha equivale a um atentado contra as suas vidas.

Os transtornos que isso causa à lavoura não passam dum ardil do Sr. Joaquim Ribeiro, pois que nem todos vão para Espanha, nem se dá tam pouco a falta de braços. Tudo se resume em o sr. Joaquim Ribeiro ser um grande lavrador e servir os interesses dos grandes lavradores com a dedicação e audácia com que serviu os interesses da Moagem.

A proibição da ida de rurais para as ceifas de Espanha e o licenciamento de praças que são rurais na vida civil destinam-se a provocar uma baixa de salários pela abundância de braços.

Esta atitude do Sr. Joaquim Ribeiro pode ser classificada dum crime, duma exploração e dum roubo. Escusado será dizer que unimos o nosso protesto ao das vítimas e dos roubados.

LER AMANHÃ:

Suplemento de A BATALHA

A MOAGEM E A IMPRENSA

O dr. sr. João Camoesas expõe á «Batalha» as intenções a que visa o projecto que apresentou ao parlamento

O dr. sr. João Camoesas, autor do projecto sobre a imprensa, há dias apresentou ao parlamento, que tanto ceilem tem levantado e tanto tem apoiado a opinião pública, alegando a sua falta de tempo para nos conceder uma entrevista. A sua negativa é confirmada por razões poderosas, que nos conduziriam a uma desistência... Mas, o dr. sr. João Camoesas, tentou expôr-nos as intenções a que obedece o seu projecto, em rápidos minutos, poucas palavras, frases curtas, que iam sendo retidos.

—O meu projecto teve uma determinação: o conflito entre a redacção e a administração do Diário de Notícias...

A redacção desse jornal provou que nem todas as consciências se servilizam perante o dinheiro, apreciável força corruptora que tantos danos tem causado.

—O seu projecto...

—...Não justifica a celeuma que a sua volta, se tem feito. Eu, sou da minha época, tenho o culto da liberdade. E o meu projecto não tem como objectivo, amarrar a imprensa, mas libertá-la. Tive o cuidado quando elaborei o meu projecto, que de resto não reconheço isento de defeitos pois apresentei-o como base para discussão, de, a pretexto de procurar a liberdade de imprensa, não o tornar liberticida.

—O seu projecto atinge todos os jornais?

—Não. Reputa-se unicamente aos chamados grandes jornais, ou melhor, aos que exercem a industria de jornalismo que servem o grande publico; que precisa de ser exactamente e largamente informado do que se passa.

Outros, os jornais que se formam com o objectivo de defender ideias ou partidos políticos não são envolvidos no projecto. A ideia ou o partido que eles defendem são uma segura e clara garantia das suas intenções. O publico que os compra, publico de partidários ou de idealistas, não é iludido, pois a sua orientação politica, ou doutrinario patenteia-se dum maneira bem expresse.

—Quanto aos grandes jornais, aos jornais industriais, o publico é iludido, é ludibriado, quando percorre o seu officio na esperança de saber o que se passa e lhe fornecem factos deturpados ou quando lhes oulham, como tem acontecido muitas vezes. O Estado é também ludibriado pois a sua accção é contrariada, deturpada, enegada. E se elle intervier para dar a esses jornais van-

tagens apreciáveis para informarem o publico, como por exemplo, isenção de franquias, redução de direitos na importação de papel, etc., porque não há de intervir, no sentido de impedir que estes jornais sejam desviados do seu verdadeiro papel para servirem interesses criminosos, ambiciosos vorazes?

—Pelo seu projecto?

—Nenhuma companhia ou empresa que, tenha concessões do Estado poderia ser proprietária d'elles.

—Outra das prescrições...

—Os directores dos grandes jornais nunca seriam nomeados pelos seus conselhos de administração...

—...Mas pelas assembleias gerais de acionistas.

O conselho de administração nunca o poderia demittir. Só a assembleia geral, o poderia fazer. As actas dessas reuniões seriam publicadas nos jornais, de modo que fossem conhecidos dos leitores os motivos que presidiriam à nomeação e à demissão dos directores. Com estas medidas, só podem sentir-se regozijados os jornalistas que querem,

exercer a sua profissão, livremente, e não em circumstancias deprimentes.

Os directores poderiam sempre repeller qualquer pressão que junto d'elles, se esboçasse por parte do conselho de administração dos jornais.

O dr. sr. João Camoesas vai a escusar-se, a alegar a sua justificada falta de tempo. Mas, um pormenor importante fá-lo demorar dois minutos, pronunciar as frases que seguem:

—As sociedades anónimas, proprietárias dos grandes jornais, teriam um delegado do governo que nas assembleias gerais poderia opôr o seu veto à nomeação de determinada individualidade para o cargo de director, mas nunca indicariam, por seu turno quem devia ser a pessoa escolhida para tal fim. Era ainda a assembleia geral quem o faria.

Despedimo-nos do dr. sr. João Camoesas que nos deixou depois nos ter exposto nas palavras que acabam de ler-se o seu projecto que fez indignar o director dum jornal da Moagem, o sr. Amadeu de Freitas e provocou a pena do silêncio, por parte do outro órgão da Moagem—o Diário de Notícias.

A BATALHA

A BATALHA aparece hoje apenas com duas páginas.

Este facto lamentavel não depende da vontade da sua redacção. A situação económica alliativa que este jornal vem atravessando criou entre o seu quadro tipografico um descontentamento até certo ponto aceitavel.

Os componentes do referido quadro, convencidos de que A BATALHA não teria recursos para pagar-lhes pontualmente as fêrias todos os sabados, resolveram não

trabalhar—resolução que nos parece precipitada e que a Associação dos Compositores Tipograficos e o Conselho Confederal da C. G. T. apreciarão em última instancia.

C. G. T.

Conselho Confederal

Para tratar de um assunto de grande importancia e inadiavel resolução, reúne amanhã, segunda-feira, pelas 21 horas, o conselho confederal, sendo indispensable a comparencia de todos os delegados.

A Voz do Operário

e os seus formidáveis escândalos
Para eles tudo—e para as crianças botas de papelão falsas como as palavras falsas dos indecentes caciques!

Num dos dias da semana passada foi entregue ao sr. governador civil de Lisboa, autoridade que superintende nos destinos da Sociedade, com a sua fiscalização, um requerimento, firmado por 95 sócios auxiliares, pedindo uma rigorosa sindicância aos actos das ultimas gerências.

Queremos trer que esta sindicância pessoal para esta sindicância pessoal da maior idoneidade e de impoluto carácter, alheia a quaisquer interesses da colvividuade, pois os sócios auxiliares no seu requerimento manifestam o desejo de que essas pessoas sejam da inteira e absoluta confiança de s. ex.ª

O tesoureiro da Sociedade, quando analisavamos as verbas do orçamento, perguntou-nos se era uma comissão de sindicancia que ali se encontrava, e nós respondemos-lhe que lá iríamos. E realmente lá chegámos.

Se elles sobressems o que nós conhecemos! Mas na comissão levantámos apenas a ponta do veu, porque falar alto podia levantar a caça. No que não fizemos senão bem, porque factos posteriores — que são apenas do nosso dominio intimo — vieram confirmar as nossas suspeitas.

Imaginemos que nós falávamos numas célebres mesas oferecidas à Sociedade por um lantigo governador civil, e que nós sabemos onde param? Mas isso dizemos nós! Nem mesmo aqui, nas columnas da Batalha, porta-voz da organização operária portuguesa, o dizemos!

Mas prossegamos.

No orçamento ultimamente aprovado figura a verba de 169 contos para a conclusão da obra da sede, que os sócios auxiliares concordaram dever ser concluida este ano. E' uma verba importante, que os sócios auxiliares pretendem fiscalizar a sua applicação, por causa das dúvidas.

Os n.ºs 4.º, 5.º e 6.º do artigo 81.º do regulamento da Sociedade determinam que todos os fornecimentos de materiais sejam feitos por concursos publicos.

Sempre que os sócios auxiliares invocavam o regulamento, nas reuniões da comissão, era affirmado pelos corpos gerentes da Sociedade, que estava suspenso. E no entanto, na falsa resposta dos corpos gerentes, esse argumento não é invocado, no que respecta ao alargamento do quadro do pessoal, onde diziam estar suspenso o regulamento.

Mas sobre concursos para fornecimento de materiais esclarece a célebre

resposta dos corpos directivos: 1.º porque os concursos demoram sempre e por vezes há urgência na aquisição de materiais; 2.º porque esses concursos têm de ser annunciados, e seria improprio, vindo onerar as receitas associativas, a despesa feita com esses annunciados.

Quando a comissão de sócios auxiliares abordou este assunto nas reuniões parece terem sido apresentados outros argumentos: o da variabilidade de preços em tempos curtos, e o de que os fornecedores não se prestam hoje a concorrer.

Não sabemos quando os corpos gerentes falam verdade. Mas os factos falam melhor do que as palavras. E' a nossa experiência que nos leva a ouvir a linguagem dos factos, porque é mais eloquente, clara e verdadeira. E como andamos à procura da verdade do que se tem passado na Sociedade, vamos lendo e ouvindo os factos.

Essa pleiade de velhos e gloriosos apóstolos do Bem que fundou a Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário, tudo previu, tudo acauteou. Entre as inúmeras crianças que precisam de luz espiritual, quantos, pela sua excessiva miséria, não poderiam frequentar as escolas, por falta de calçado adequado, por falta de vestuário outros!

E tudo isto se fazia com a escassa verba de um vintem que o povo de Lisboa accorreu a entregar-lhes ignorados ideologos, verdadeiros manipuladores de tabaco, dizendo-lhes:

— Aqui têm a nossa cota! Porque sabemos que está em boas mãos! Quem assim procede, tem a consciencia limpa e as mãos puras!

E quantos operários, hoje chefes de familia, se lembram com saudade dos tempos em que, petizes, flansavam no «sítio», com as botas novas dadas pela Sociedade!

Mas, oh! triste irrisão! Mal saberiam esses velhos ideologos que a alegria que elles semeavam pela petizada, dando-lhes as botas — parece-nos que ainda estamos vendo os olhos desses velhos marejados de lágrimas: a alegria das crianças sensibilliz os velhos — se tornaria em fel amargo para as pobres crianças que a Sociedade hoje calça!

A petizada irrequieta, quando hoje se apanha com as botas da Sociedade, o primeiro ponto-pé que expelle na bola que o camarada petiz lhe envia do outro lado, num empuchido dum bota sólida, estanciana: romp... e em mil bocados, discussão no parlamento.

porque o papelão de que são feitas não resiste à dureza da bola.

Uma verdadeira catástrofe! Que tragédia se desenrola no espirito da infeliz criança! A bola arrebatada, a perspectiva duma nova vida, tudo isto a percutiu-se num espirito infantil, provocou uma commoção nervosa, que se desfez em lágrimas sentidas e convulsas, pela perda das botas novas e pela trela, como reprimenda da sua natural e irrequieta desenvoltura, incompreendida por muitos pais.

Nos tempos saudosos da Sociedade, riam as crianças, choravam os velhos, manifestações que parecendo contradizer-se se completavam. Hoje, choram as crianças... e não sabemos quem rirá.

Neste libelo accusatório já chegamos a duas conclusões: a linguagem laudatória do patriarca José Luis Lopes ser tam falsa, como falso é o cabedal das bolas das pobres crianças!

José Maria GONÇALVES

REVULSIVOS

Cada vez tudo é mais tetrico, obra e graça da moagem. Que vende um pão dosmetrico A que supprime a pesagem. Decontro no sistê a métrico.

Bem pesado, mal pesado. Bem medido ou mal medido. Sempre assim se tem comprado. Sempre assim se tem vendido. A trela e o mastigado.

E a batalha pesada. E medida a gazolha. E a Guarda, que é danada. Quando a rãle se amotina. Medei-lhe corpo, a pranchada. Só a moagem-pedreira. Não pisa a trampa que vende. E' que um dia, justica. A multidão que elle ofende. Lhe dá a lição primeira.

Do seu castigo, na «prança. Ando a pôr, ultra indignado. Os seus crimes na balança. Para que o «Zé», bem vingado. Veja, e f m, como elle dança.

José BENEDY

O INQUILINATO

O Conselho Central das Juntas da Freguesia de Lisboa, roga a todas as Juntas que representa, a sua comparsa, na 13 do Conselho, pelas 21 horas do dia

dos seus colegas já estavam dispersas fatias até uns 10 mil contos aproximados, disseram: aos 4.000 funcionários do pessoal menor que não tinham outro remédio senão sujeitar-se às migalhas que os restantes 2.500 contos lhes pudessem prodigalizar.

Mas o pessoal menor é que não foi no bote e reagiu contra a injustiça, a pontos de levar o Ministro do Comércio a reconhecer as enormes disparidades que os do alto comando dos correios e telegrafos tinham a seu bel-prazer.

E como constasse ao pessoal maior que o referido Ministro alimentava tendências para reparar a imoralidade, cortando um pouco as suas concubinas das prodigalidades para beneficiar mais um pouco o pessoal menor — o pessoal maior deliberou proclamar a greve passiva, a fim de coagir o Ministro a assinar o cosinhado que lhe habilidosamente preparara.

O que contribuiu também para a atitude assumida pelo pessoal menor, foram as afirmações feitas por um funcionário superior dos correios numa entrevista que concedeu a um jornalista desta cidade.

Segundo ele, o pessoal menor ficará auferindo trinta vezes mais que em 1914 enquanto o maior apenas dez vezes mais. Ora isto, sendo uma requintada falsidade, irritou os ânimos da classe inferior. Os aumentos, para os superiores, vão de 59\$46 até 90\$16, ao passo que para os empregados menores vão de 13\$59 até 129\$80.

Mas a separação dos dois pessoais encontra-se ainda e bem vinculada, no facto do pessoal maior julgar que se basta a si próprio e que não precisa do pessoal menor para nada: a sua acção isolada é suficiente para reivindicar as suas exigências.

O pessoal menor desmente que ele queira perceber tanto como o pessoal maior. O que ele não consente também é — este exagere o seu lubrismo.

Mas os empregados superiores não o entenderam assim — e puseram-se em greve. Como?

Contrariamente aos seus hábitos, o pessoal maior da 3.ª secção, isto é: dos correios, apresentou-se, de madrugada, antes da chegada dos divisores. Com verdadeiro afã, empasteladamente dividia a correspondência, trocava rótulos, transportou malas de secção para secção, enfim: sabotou o que pôde. Esta tática seria louvável se o seu revolucionarismo não fosse, de preferência, destinado a prejudicar uma outra classe: a do pessoal menor.

Quando os divisores compareceram, estava tudo feio; quando o 1.º turno de correios chegou, não havia, por assim dizer, serviço para fazer. Todavia, recebera ordem para sair... com as sacas vazias. Tratando-se dum caso estranho e inesperado de sabotagem, e não estando de acordo com o orientado do pessoal maior, resolveu não sair, mas antes esperar pelo 2.º turno.

Se o pessoal maior não precisa do pessoal menor, para que quer, então, forçá-lo, a solidarizar-se nos actos de sabotagem? Se, como afirmam um dos seus membros, o pessoal maior tem a certeza de que o menor é incapaz de dar conta do recado, porque é que não abandonava os seus lugares, mas antes queria ficar neles para vigiar os seus subordinados e inutilizá-los o serviço?

Este foi o pensamento interrogativo de todos, e, por isso, unanimemente foram de parecer que não deviam prejudicar o público com greves encobertas. Esta desarmónia e os concomitantes apátes, resultantes da recusa à prática da sabotagem iniciada pelos superiores, originaram a saída do pessoal maior, o qual, temendo a responsabilidade do seu próprio gesto, foi dizer para as autoridades que a greve não lhe pertencia, mas sim era obra do pessoal menor!

Que valentes! Uma comissão do pessoal menor, porém, esclareceu junto das autoridades militares, a quem está entregue a direcção dos serviços dos correios e telegrafos, todo o assunto, repando as coisas nos seus devidos lugares, pelo que o dito pessoal maior teve de patrocinar o seu próprio movimento.

As três horas da tarde, verificada a verdade dos factos, as autoridades militares permitiram que o pessoal menor retomasse o serviço, o qual garante, com provas, de que o pode exercer sem a presença do pessoal maior, ao contrário do que ele afirma...

Em face de tudo isto, nada lisonjeiro para o movimento dos empregados superiores dos correios e telegrafos, estes aliamos-se e apelam para os truces, desvirtuando os acontecimentos. O chefe dos serviços do correio forja um telegrama para Lisboa, na qual procura fazer crer que o abandono do pessoal maior fora motivado por actos de indisciplina do pessoal menor, que o desrespeitaram. Em altos gritos pede o envio de um sicário...

É curiosa esta fábula de salvação, para não dizermos que de ridicula tem esta luta dos grevistas... superiores. Os indisciplina... a pedem disciplina... para que os seus subordinados, em atenção à sua posição hierárquica, se submetam às suas ordens salvadoras e os acompanhe na luta em seu exclusivo benefício...

Esta ingenuidade «habilidade» de covardia junto às perseguições que o pessoal maior em algumas terras tem já exercido contra aqueles que se não prestam de joelhos nas suas mãos, exacerbaram ainda mais os ânimos do pessoal menor.

Eis as causas do conflito e a situação em que ele se encontra...

Qual será o seu resultado final? O tempo no-lo dirá.

C. V. S.

Um protesto

A Direcção da Delegação da Associação de Classe dos Empregados Menores dos Correios e Telegrafos do Porto, tendo conhecimento da injusta agressão feita a dois camaradas bolcheviques pelo cabo de polícia n.º 719, da 3.ª esquadra, quando aqueles regressavam do serviço, pelo largo dos Poveiros, pelas 23, do dia 7, lavra por este meio o seu mais rigoroso protesto contra tão insolito procedimento do referido agente da autoridade e solicita, a quem de direito, energias providências, tendentes a evitar que funcionários indefesos dum prestante corporação estejam sujeitos a insultos desta natureza que vão, por via de regra, enxovalhar o bom nome dum instituição à qual está confiada uma importante função social.

O comissário Lopes Carneiro, que fora procurado por uma comissão para tratar deste caso, responde-lhe boçal e

Manipuladores do pão

Prosegue com a máxima união a greve desta classe. Hoje aderiram à greve mais alguns operários que haviam sido ludibriados pelo patronato.

Realizou-se hoje uma conferência entre o governador civil, a comissão delegada da U. S. O. e a comissão de demarques.

Dessa conferência saiu o seguinte: em virtude do ministro da agricultura não ter ainda respondido ao pedido feito por ele, governador, iria chamar os industriais para uma reunião imediata, e mandaria avisar as comissões para reunirem depois conjuntamente com os industriais, no sentido de reentrar numa solução do conflito.

Hoje foi preso o grevista Eduardo Leiria, por uma tração do amarelo Carlos Pinto, que na polícia prestou declaração scontra o detido e outro camarada, dizendo que os grevistas lhe queriam assaltar a padaria.

NOTA OFICIAL DA COMISSÃO DE DEMARQUES

Camaradas: Esta comissão tem continuado a procurar uma solução honrosa para a classe, no que se encontra também com a U. S. O. que, junto do governador civil, tem empregado todos os esforços para que o conflito seja solucionado em conformidade com a inequívoca justiça em que assentam as reclamações formuladas.

Camaradas: União e firmeza, eis o lema a que deveis obedecer para que a vitória venha coroar os vossos sacrificios, tanto mais que as restantes classes estão interessadas no nosso conflito dispondo-se a ir até onde for preciso para nos ajudar a vencer o pleito.

Viva a greve! Viva a U. S. O.!

Porto, 10 de Maio, — A comissão.

Transportes Urbanos

Porto, 10 — Foram presos os lavradores Alfredo da Rocha e Adriano Pereira por se recusarem a entregar os seus bois que foram mobilizados, recolhendo ao Aljube.

Além destes estão mais 5 detidos cujos nomes desconhecemos.

A greve prossegue sem desânimo. Ontem à noite uma comissão de correios foi notificar aos jornais que os lavradores estão na disposição de não deixarem vir leite para esta cidade, bem como hortaliças.

Hoje foram presos alguns «chauffeurs» pelo que reuniu a classe e vai pedir a libertação dos presos ou, entre-ar-se em massa à prisão.

O leite que deve vir para os hospitais será permitido entrar nas barreiras com uma autorização do comité grevista.

Os tecelões de seda

PORTO, 8. — Há quatro semanas que os operários tecelões da especialidade de seda se encontram em greve. O respectivo sindicato único envidou todos os esforços para que o conflito não tivesse a sua eclosão, fundamentando as justas reclamações, uns 50 0/0 de aumento nas tabelas actuais, na interminável subida do custo da vida.

Os industriais não puderam negar as dificuldades económicas por que passa o proletariado. Mas impados nas suas excepcionais condições sociais, que lhes permitem levar uma existência livre de todos os precalços de miséria, terminantemente recusaram a conceder qualquer melhoria que limitasse as aguras dos seus explorados.

Era intuitivo que a classe dos tecelões de seda, a qual desde 1919 tem tido modestos aumentos e à custa de pressão grevistas, tinha por dever responder ao desprazo a que a lançaram com uma acção imediata.

Declarou a greve parcial na casa Santos & Lima.

Do cabo de duas semanas de luta, estes dois preclaros patrões modificaram um tanto o seu critério anterior e tiveram a desfaçatez de oferecer uma média de 9 por cento, segundo os cálculos feitos por entendidos na matéria... Para estes tempos de valorização da moeda e de seriedade industrial e comercial, 9 0/0 já é uma concessão de se lhe tirar o chapéu — e foi, por isso mesmo, que a classe reclinada resolveu recusá-lo, numa atitude de quem, espiritualmente, lhes atira com a cara...

Em face de tudo isto, nada lisonjeiro para o movimento dos empregados superiores dos correios e telegrafos, estes aliamos-se e apelam para os truces, desvirtuando os acontecimentos. O chefe dos serviços do correio forja um telegrama para Lisboa, na qual procura fazer crer que o abandono do pessoal maior fora motivado por actos de indisciplina do pessoal menor, que o desrespeitaram. Em altos gritos pede o envio de um sicário...

Neste número encontra-se Alberto Lima. Há meia dúzia de anos ainda era um assalariado, ainda sentia uma certa revolta a germinar-lhe na alma. Não tinha as facilidades de agora, experimentava, como aqueles camaradas que hoje escarcene, toda a sorte de atrições financeiras a perturbar-lhe o lar. Afirma-se então, amante das ideias avançadas e de renovação social...

Quis o capricho da sorte que ele se associasse ao sr. Santos, que também tem indústria de cerâmica, que também usa negócio de padaria... A pequena indústria de tecelagem de seda é tão... pequena em rendimentos, tão parca em lucros, que o indivíduo focado subia da lavoura para a riqueza, possuindo um bom cabedal e uma inextinguível fonte de nutrientes receitas — a custa das desgraças e das desgraçadas...

Adem mais, passado tristonho, adeus amigos velhos da penúria! Hoje, uma aurora de ouro se abre para as minhas boubas outras tão magníficas...

Agora, está sr. Lima, esquecendo-se de tudo, está-se tornando o pior...

Mas embora ele esteja um pouco esfaqueado com as escravas que trabalham na outra sua fábrica da Venda Nova — mercê da inconsciência daquelas operárias, as quais não reparam que elas compartilham dos benefícios do bom êxito da casa — os grevistas mantêm-se firmes e dispostos a ir até ao fim. E, estamos certos, Santos & Lima não se convencem que as tecelagens lisas das escravas da Venda Nova não compensam o prejuízo da tecelagem lavrada que têm deixado de vender, contrariando-se a sua cupidiz da ganhaça...

A classe em greve continua a receber a solidariedade de todos os seus camaradas da indústria, incluindo de fora do Porto, pois a oferta dos 9 por cento ignora toda a corporação operária têxtil.

C. V. S.

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

HOJE — As 9 1/2 (21.45) findamo a meio noite e um quarto (0,15)

A única revista de actualidade, espectáculo verdadeiramente popular

Fruto Proibido

original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, com todas as suas

Novidades Atrações e Surpresas

O compare por António Gomes, da Trindade. Vários números de sucesso por Laura Costa, Elisa Santos, Adeline Fernandes, Jolia de Assunção, Carmen Martins, Filomena Carvalho e mais artistas da

Companhia OTELO DE CARVALHO

Lindíssimo guarda roupa de JAIME VALVERDE. Deslumbrantíssimos

cenários

O mais barato dos teatros

PREÇOS — Frutas e camarotes, 3500 e 4000; Fauteuils de orquestra, 1200 e 1000; Cadeiras, 700; Geral, 300 e Pr-menoir, 150.

Teatro São Luís

Empresa A. RAMOS, Lda.

Começa hoje no escritório

da Empresa da 1 hora às 5 da

tarde a assinatura livre para as

7 ÚNICAS RÉCITAS 7

da Companhia ANDRÉ BRULÉ

e MADELINE LÉLY

Estreia a 22 de Maio

Conferência Inter-Sindical

dos marítimos de Lisboa e arredores

Reuniu a comissão organizadora, que depois de apreciar os seus trabalhos resolveu enviar aos sindicatos de Lisboa e arredores a seguinte circular:

«Tendo a comissão organizadora da Conferência Inter-Sindical dos marítimos de Lisboa e arredores organizado os seus trabalhos preparatórios, solicita dos camaradas a nomeação dos respectivos delegados até ao dia 20 do corrente para se poder iniciar a Conferência no dia 25, em local e hora oportunamente anunciados por esta comissão.

As condições da adesão são 3 ou 5 delegados por sindicato e cota de 15000. Esperamos da vossa parte uma séria colaboração conosco e boa vontade em nos auxiliar e a maior brevidade possível na resposta a fim de sabermos com que sindicatos devemos de contar.

Junto enviamos o Regulamento da Conferência e os trabalhos a apresentar na mesma, podendo qualquer sindicato trazer à Conferência algum trabalho que julgue de interesse para a organização marítima. — A comissão organizadora.

A classe dos pedreiros

Convite da respectiva secção

profissional do S. U. da Construção Civil

Por virtude da falta de materiais nas obras, originada pela greve dos transportes urbanos, e ainda porque a classe tem que marcar a sua posição em face deste conflito, e tratar, também, da sua situação económica, é convidada a reunir amanhã em sessão magna pelas 20 horas, toda a classe.

A Direcção, por incumbência da assembleia geral, que também já se ocupou do assunto, exorta a classe a comparecer nesta sessão no maior número, pois que a falta de trabalho forçada e a solidriedade que devemos aos camaradas em luta são motivos bastante fortes, para que delinhamos a nossa conduta na emergência actual.

Perfumaria Elite

Completo sortido de utensílios para barbeiros

Largo do Calhariz, 18

(Edifício de «A Luta»)

TELEFONE 1148 CENTRAL

Associação João de Deus

A festa em favor do Jardim-Escola de Lisboa

É hoje que o público da capital tem ensejo de ouvir, pela segunda vez, o Orfeão Académico de Lisboa sob a regência do apreciado maestro Hermínio do Nascimento, no teatro Nacional onde se realiza um concerto de homenagem à colónia brasileira, promovido pela Comissão de Assistência ao Jardim-Escola João de Deus de Lisboa, e em benefício da Cantina do mesmo Jardim-Escola.

Assistem os srs. presidente da República e embaixador do Brasil. Eis o programa:

1.ª parte — Allocução do dr. sr. A. Lopes Viêira, «Serenata» de Sousa; «Minuetto», L. Freitas Branco; «Lava-deira e Caçador», Viana da Mota; Para canto por Madame Câmara Reis — ao piano Madame Cróquer; e o Ex.º Sr. L. Freitas Branco.

Variações sobre uma Gavotte de Corelli, Tartini-Lima; partida «Cantos de Espanha», Alvarez-Lima; para violino pelo professor Tomás de Lima — ao piano o sr. José Bonet.

2.ª parte — «Pais Angelicus, Palestrina»; Zé Pereira, A. Leça; Coral Antejuno, ***; Canções populares portuguesas, H. Nascimento; pelo Orfeão Académico de Lisboa, regido pelo professor Hermínio do Nascimento.

3.ª parte — Versos de João de Deus e de Cardoso de Oliveira — pela sr.ª D. Helena de Sousa Costa.

La fruite enchanteé, Mozart; Freischütz (Robin des Bois), Weber; Para canto por Madame Câmara Reis — ao piano Madame Cróquer; Andante Spianato et Polonaise, Chopin; para piano pela Madame Schiappa Viana de Barcellos Nascimento.

Os poucos bilhetes que restam estão hoje e amanhã à venda na bilheteira.

C. V. S.

São Carlos

— Telefone C. 3063 —

HOJE — As 9 1/2 (21.30 da noite)

EXITO GRANDIOSO

O maior de todos

Primeiro domingo

em que se representa a peça de Hermann Sudermann

As Fogueiras de São João

Magistral criação de Lucilla Simões

entusiasmamente aplaudida

e unanimemente elogiada

BRILHANTÍSSIMO CONJUNTO

em que, também, muito se distinguem

Erilo Braga e Amelia Pereira

Apimorada encenação do professor

Música de scena do maestro

Pedro de Freitas Branco

Deslumbrantíssimos cenários

de Luz & Almeida

Sexteto dirigido por RENE BOHET

Não há locação de Frutas e Camarotes, 4.500; 3.000, 2.000 e 1.300; Fauteuils, 900, e Varandas, 250.

Vida Sindical

CONVOCAÇÕES

Manufactureiros de calçado. — A Comissão de Melhoramentos convida todos os componentes da classe, associados ou não, a reunirem em assembleia magna amanhã, às 29 horas, na sede do sindicato.

São também convidados a comparecer amanhã no sindicato, do meio dia em diante, todos os delegados das oficinas, a fim de lhes serem entregues as novas tabelas a apresentar aos industriais.

Operários alfaiates. — Amanhã, pelas 21 horas, reúne a direcção, devendo todos os seus componentes comparecer à hora marcada, a fim da comissão técnica dos industriais de alfaiataria, às 22 horas.

Terça-feira reúne a assembleia geral, a qual poderão assistir os não sócios, a fim da comissão de melhoramentos apresentar o resultado da entrevista que amanhã se realiza com os industriais de alfaiataria.

S. U. da Construção Civil. — Conselho Técnico. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, o Conselho Fiscal.

Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria. — A fim de apreciar o decreto que criou autonomia administrativa ao Arsenal de Marinha, reúne hoje, pelas 13.30 horas, no teatro Gil Vicente, o pessoal do referido estabelecimento.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

S. U. Metalúrgico de Faro.

Reuniu a assembleia geral, sendo apreciado o relatório do delegado que foi ao congresso, sendo aprovado depois do mesmo delegado ter feito larga consideração sobre essa magna reunião do operariado metalúrgico e ler as conclusões da tese «Assistência Social».

Fez-se depois a leitura das respostas dos industriais e em face delas nomeou-se uma comissão para os entrevistar.

Também reuniram os operários soldadores para resolverem sobre as modificações a fazer na organização de trabalhos na fábrica Santos Silva, isto no que diz respeito às «cafeteiras». Foi nomeada uma comissão que se avistará com o sr. Salgado, proprietário da fábrica, tendo-se comprometido este sr. a modificar no prazo de 8 dias as cédulas das «cafeteiras» por o gasómetro a acilene.

Rurais da Graça do Divor. — Reuniu em assembleia geral a fim de entre outros assuntos apreciar o relatório de contas, que foi aprovado depois de alguns camaradas terem feito uso da palavra sobre ele.

Foi resolvido officiar à câmara dos deputados, protestando contra a imposição da cédula pessoal e reclamando a amnistia dos presos por questões sociais, ao representante de Espanha em Portugal, reclamando o indulto do camarada Juan Acher.

Trabalhadores Rurais de Montolito. — Reuniu a assembleia geral, em 3 do corrente, constatando-se que o sindicato está entrando numa nova fase de actividade e sendo eleitos os novos corpos gerentes.

A direcção ficou composta por Vicente Ambrósio, presidente, e Romão Ambrósio, e José Pedro, secretários; o conselho fiscal por Pedro Maria, José do Castelo e Joaquim Ambrósio.

Os que morrem

MANIFESTAÇÃO FUNEBRE

José Mendes Realiza-se hoje uma manifestação fúnebre promovida por uma comissão de amigos junto do covil de José Mendes, mais conhecido por José da Praça.

A saída é pelas 15 horas da Rua da Mouraria, n.º 92, para o cemitério do Alto de S. João.

O 1.º de Maio

Em Vieira de Leiria

Uma sessão importante

METALÚRGICO DESTA LOCALIDADE tomou a iniciativa de comemorar o dia 1.º de Maio. A sessão que promovemos estava concorridíssima, vindo-se entre a numerosa assistência alguns industriais e comerciantes.

Aberta a sessão, pelas 19 horas, no teatro de Vieira de Leiria, Joaquim da Silva Pedrosa, que presidia, explicou o verdadeiro significado do 1.º de Maio, dando lútuosa e não de pangeira.

Francisco Viana, em nome da C. G. T., fez a história do 1.º de Maio, alargando-se em considerações e ataques certos às injunções sociais.

Anastácio Ramos, recebido com fartos aplausos, explicou-se em considerações sobre a organização operária.

Foram aprovadas as moções da C. G. T., reclamou-se a amnistia para os presos por questões sociais e protestou-se contra a condenação à morte de Juan Acher.

Foi tirada uma quele para os presos por questões sociais que render 33\$60. A sessão terminou à meia noite, entre vivas à C. G. T., «A Batalha» e Revolução Social.

Coliseu dos Recreios

HOJE — As 21, 15 (9 1/4) — HOJE

Opera a preços populares

2.ª representação da

célebre ópera do maestro VERDI

RIGOLETTO

que ontem obteve um extra-

ordinário sucesso

Música lindíssima

Maravilhosa encenação

AMANHÃ — 1.ª representação da

aplaudida opera do maestro

Franz Lehar

Viuva Alegre

A BATALHA

NA PROVÍNCIA

NOS ARREDORES

Aldeia de Barros

Vai constituir-se um sindicato rural

ALDEIA DOS BARROS (Grândola). — Reúnem os trabalhadores rurais de Aldeia dos Barros com o fim de levarem a efeito a organização naquela localidade de uma Associação de Classe de Trabalhadores Rurais.

Não foi constituída a mesa, por se tratar ainda dos trabalhos preparatórios para se efectuar uma sessão de propaganda, que terá por fim integrar os trabalhadores daquela região no meio associativo.

O camarada J. Correia de Barros ferroviário do Sul e Sueste, no cumprimento dum dever como sindicalista, e ainda como delegado ao I Congresso Ferroviário realizado em Lisboa em Junho de 1922, em harmonia com uma das deliberações do Congresso, na parte que se refere à tese de estreitamento de relações entre os ferroviários e trabalhadores rurais, tem-se esforcado para que naquela localidade os trabalhadores rurais se organizem, de forma a prepararem-se para a luta das grandes reivindicações sociais.

Brevemente será inaugurada aquela Associação, constituindo mais um baluarte, em defesa dos escravos da gleba.

DA PROVÍNCIA

S. U. Metalúrgico de Faro. — Reuniu a assembleia geral, sendo apreciado o relatório do delegado que foi ao congresso, sendo aprovado depois do mesmo delegado ter feito larga consideração sobre essa magna reunião do operariado metalúrgico e ler as conclusões da tese «Assistência Social».

Fez-se depois a leitura das respostas dos industriais e em face delas nome